

Servir e amar o próximo

Muitas vezes temos aqui abordado os ensinamentos da Escola Rosacruz a que pertencemos, sobre evolução espiritual, sobre as leis da natureza, sobre as pedras que vamos encontrando pelo caminho, sobre as “coincidências” da vida, sobre meditação e oração, etc.. Em cada texto aqui publicado procuramos fazer uma abordagem diferente para que, aqueles que nos seguem, possam encontrar causas e motivações para percorrer o caminho que os levará tão longe quanto a vontade e persistência de cada um possibilitar.

Mas se quiséssemos resumir todos os ensinamentos que foram transmitidos pelos Irmãos Maiores e divulgados ao mundo por Max Heindel, duas grandes máximas se destacam – Amor e Serviço. Por mais voltas que dermos, se estas duas sentenças não estiverem presentes, dificilmente conseguiremos qualquer desenvolvimento ou evolução. *“O serviço amoroso e desinteressado ao próximo, é o caminho mais curto, mais seguro e mais agradável que nos conduz a Deus”.*

Há muitas formas de prestar serviço, depende das circunstâncias e disponibilidade de cada um. Alguns conseguem ser voluntários e prestar um apoio directo nas mais diversas organizações. E felizmente cada vez existem mais associações e organizações que se dedicam a cuidar e ajudar os mais desfavorecidos ou marginalizados da sociedade.

Mas nem todos têm disponibilidade ou apetência para esse tipo de serviço. Isso não é motivo, e muito menos desculpa, para que não possam realizar um trabalho em prol dos outros. Até porque desculpas não são necessárias quando o que fazemos, fazemos com amor. Dar uma esmola a um pobre pode não ter qualquer reflexo em nós se o fizemos apenas como descargo de consciência ou para que ele se afaste mais rapidamente. Para o pobre será sempre útil, mas para quem dá só será útil se na altura não puder fazer mais nada para além disso.

Mas servir também é dar um pouco de nós mesmos e do nosso tempo ao outro. Estar disponível para ouvir alguém triste ou amargurado, ou que esteja a passar uma fase mais difícil ou negativa, com uma palavra de esperança, de ânimo, ou de consolo.

Não é necessário despojarmo-nos de todos os nossos bens e comodidades, isso só os que já estão numa fase muito avançada da sua evolução é que conseguem, mas se com a nossa atitude e intervenção conseguirmos proporcionar a alguém algum conforto, seja ele físico, material ou espiritual, e o fizemos com amor e dedicação já estamos a prestar um grande serviço tanto aos outros como a nós próprios. É preciso não esquecer que “servindo encontramos o deus interno que existe em cada um de nós”.

António Neves

01-02-2023